

Relatório de Stewardship

2025



Sumário

1. Mensagem da Liderança
2. Manifesto
3. Quem Somos
4. *Stewardship*
5. Princípio 1
6. Princípio 2
7. Princípio 3
8. Princípio 4
9. Princípio 5
10. Princípio 6
11. Princípio 7
12. Próximos passos

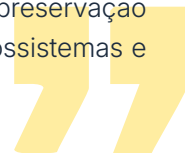


O mercado de capitais atravessa um momento de redefinição, onde a análise puramente financeira já não é suficiente para capturar a resiliência de um negócio. Como investidores focados em sustentabilidade, entendemos que o nosso papel vai muito além da alocação de recursos. O *stewardship* é o pilar fundamental que transforma a nossa convicção em resultados concretos, visando que os ativos em nosso portfólio estejam preparados para os desafios de uma economia de baixo carbono e socialmente justa.

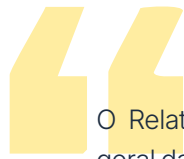
Acreditamos firmemente que o engajamento ativo é a ferramenta mais poderosa à nossa disposição. Ao invés de simplesmente excluir setores ou empresas, optamos pelo diálogo construtivo e pela proximidade com os conselhos e diretorias das nossas investidas. Esse acompanhamento próximo nos permite não apenas monitorar, mas influenciar positivamente a adoção de melhores práticas de governança, gestão ambiental e impacto social, assegurando que a sustentabilidade esteja integrada à estratégia de negócio e não apenas em relatórios anuais.

Mais do que mitigar riscos, o engajamento serve como um catalisador de performance. Empresas que abraçam a jornada da sustentabilidade tendem a ser mais eficientes, inovadoras e atraentes para talentos e consumidores. Ao auxiliarmos nossas investidas na implementação de métricas claras e metas ambiciosas, estamos, na prática, refinando sua competitividade. O objetivo final é criar um ciclo virtuoso onde a melhoria do desempenho socioambiental se traduz diretamente em solidez financeira e retornos superiores para nossos investidores.

Portanto, reafirmamos o compromisso de sermos investidores presentes e vigilantes. O *stewardship* não é um exercício passivo de votação em assembleias, mas um dever fiduciário de guiar nossas empresas rumo à excelência. Seguiremos utilizando nossa voz e nossa influência para garantir que o crescimento econômico e a preservação do capital caminhem lado a lado com a proteção dos ecossistemas e o desenvolvimento da sociedade.




Marcos di Tullio
Co-Diretor de Sustentabilidade



O Relatório de *Stewardship* 2025 da Régia apresenta um panorama geral da nossa atuação de promoção do *stewardship* a partir das nossas atividades, contribuindo para a difusão do tema no mercado de capitais brasileiro. Ao longo do ano, reforçamos de forma consistente nosso compromisso com o investimento responsável e sustentável, alocando cerca de R\$ 15 bilhões em investimentos sustentáveis.

Também intensificamos a participação em engajamentos com empresas e órgãos reguladores, tanto individualmente quanto colaborativamente com outros investidores através das iniciativas e coalizões de que fazemos parte. Foram mais de 100 engajamentos realizados, viabilizados por meio da troca de e-mails, envio de cartas e reuniões presenciais ou virtuais com os diferentes *stakeholders*.

Entendemos o engajamento como um instrumento central na nossa estratégia de "*active ownership*", sendo visto como essencial para fomentar boas práticas corporativas, fortalecer a governança e a transparência corporativa, além de contribuir para a mitigação de riscos e a geração de impacto positivo e valor no portfólio no longo prazo.

Além do engajamento, participamos de 29 assembleias de companhias que investimos ou que detemos dívidas, cumprindo sempre com o nosso dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos cotistas.




Bruno Bernardo

Analista de Stewardship e Investimentos Sustentáveis



Manifesto

Vivemos em constante transição

O mundo gira.
As pessoas mudam. E a gente?

A gente cresce junto.
Então, por que não evoluir a forma de investir?
Unir capitais – humano, natural e econômico –
com propósito, alinhar valores com ações, viabi-
lizar soluções de investimentos sustentáveis.

Sonhadores?
Sim. Mas daqueles que realizam.

Especialistas?
Com certeza.
Mas de um jeito que as pessoas entendem.

Juntos, queremos redefinir o conceito de sucesso.
Podemos fazer mais, fazer melhor, e construir uma
realidade na qual a sustentabilidade é a norma, e
não a exceção.

Nos comprometemos com a inovação.
Com um olhar atento no amanhã,
mas sem esquecer o que nos trouxe até aqui.

E é aqui, no Brasil.
O lugar certo para multiplicar
possibilidades e uma nova economia.

Cada decisão que tomamos
vai além do crescimento financeiro
e nos aproxima de um mundo mais próspero e
equilibrado.

E você, acredita na mudança?
Um futuro mais sustentável pode começar
hoje.
Então vá além, construa e invista no presente.
E, com consciência, seja parte da solução.



Quem Somos

Somos a Régia Capital, uma gestora de recursos criada para viabilizar soluções de investimentos sustentáveis que contribuam para uma nova economia sustentável.

A gestora surgiu de uma parceria estratégica entre a JGP e a BB Asset. Juntas, construímos uma plataforma para direcionar capital em escala para soluções sustentáveis, conectando retorno financeiro e impacto positivo no meio ambiente e sociedade. Assim como outros agentes da transição global, estamos em um processo contínuo de aprendizado.

Atuamos de forma proativa nos principais fóruns globais e iniciativas nacionais voltados ao investimento responsável, contribuindo com discussões técnicas, construção de agendas comuns

e disseminação de boas práticas. A Régia está entre as poucas gestoras do Sul Global que são, simultaneamente, signatárias das principais coalizões dedicadas à mitigação da crise climática, ao combate ao desmatamento e à promoção dos direitos humanos.

Nosso objetivo é impulsionar a transição para uma economia de baixo carbono e socialmente inclusiva por meio do engajamento ativo com as empresas para a adoção de melhores práticas. Acreditamos que impacto e retorno financeiro podem (e devem) caminhar juntos.



Essa convicção orienta nossa atuação como investidores ativos. Mais do que provedores de capital, somos parceiros comprometidos com os resultados de longo prazo. A proximidade com as investidas nos permite antecipar riscos e fortalecer o desempenho dos critérios ambientais, sociais e de governança (ASG).

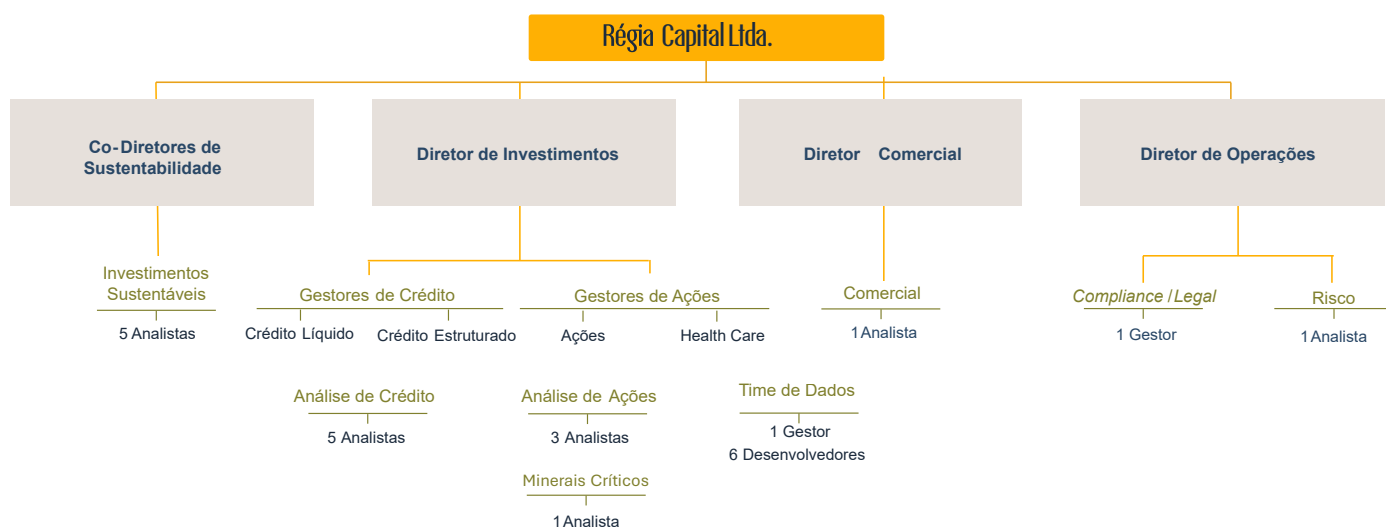
Reconhecemos a oportunidade e a responsabilidade de atuar junto ao Sul Global. Investimentos sustentáveis são fundamentais para enfrentar os desafios contemporâneos, sejam eles ambientais,

sociais ou de governança. Transformar essas soluções em teses robustas de investimento requer inovação, estruturação adequada e colaboração com os setores público e privado. É um processo contínuo, baseado em transparência, gestão de risco e entrega de resultados financeiros consistentes. Seguimos comprometidos em evoluir, aprofundar nosso conhecimento e apoiar o desenvolvimento de modelos de investimento que contribuam de forma relevante para as agendas do investimento responsável e desenvolvimento sustentável.



Nosso time

A Régia Capital conta com uma equipe dedicada à análise e gestão de crédito, bem como à análise de sustentabilidade. Em relação às equipes administrativas, operacionais e de análise de ações, a Régia compartilha esses times com a JGP em regime de shared service¹, de modo que diversos colaboradores contribuem com suas atividades, compartilhando o conhecimento desenvolvido ao longo da trajetória da JGP. Essa colaboração permite alavancar expertise e recursos, aumentando a eficiência e impulsionando o desempenho de ambas as gestoras. Nesse modelo, contamos com 45 funcionários e sócios da Régia e mais 28 funcionários compartilhados com a JGP.



¹Shared service entre as empresas Régia Capital Ltda, JGP Gestão de Recursos Ltda e JGP Equities Gestão de Recursos Ltda



35%
Feminino

65% Masculino

45%

Entre 30 e 50 anos



31

Idade Média

Diversidade de Raça

87%
Branco

9%
Pardo

4%
Amarelo

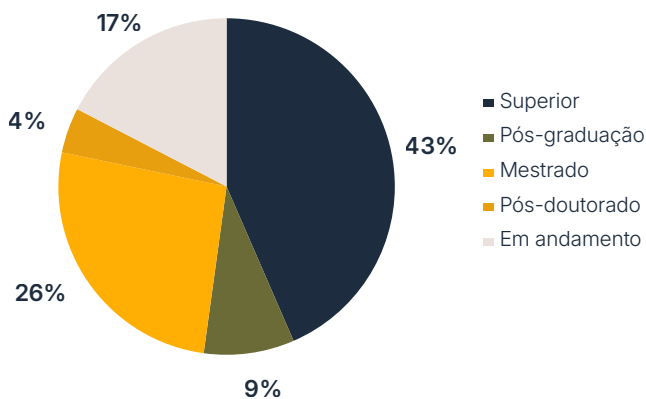
9%

LGBTQIAP+

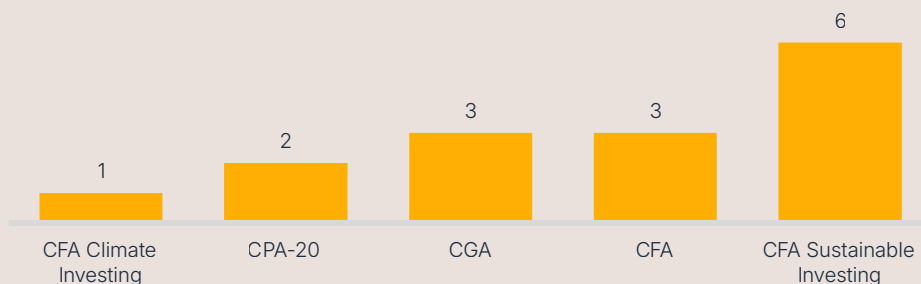
91%

Heterossexual

Graduação



Certificações profissionais



Local de origem do time Régia

Escritório

Rio de Janeiro: 16

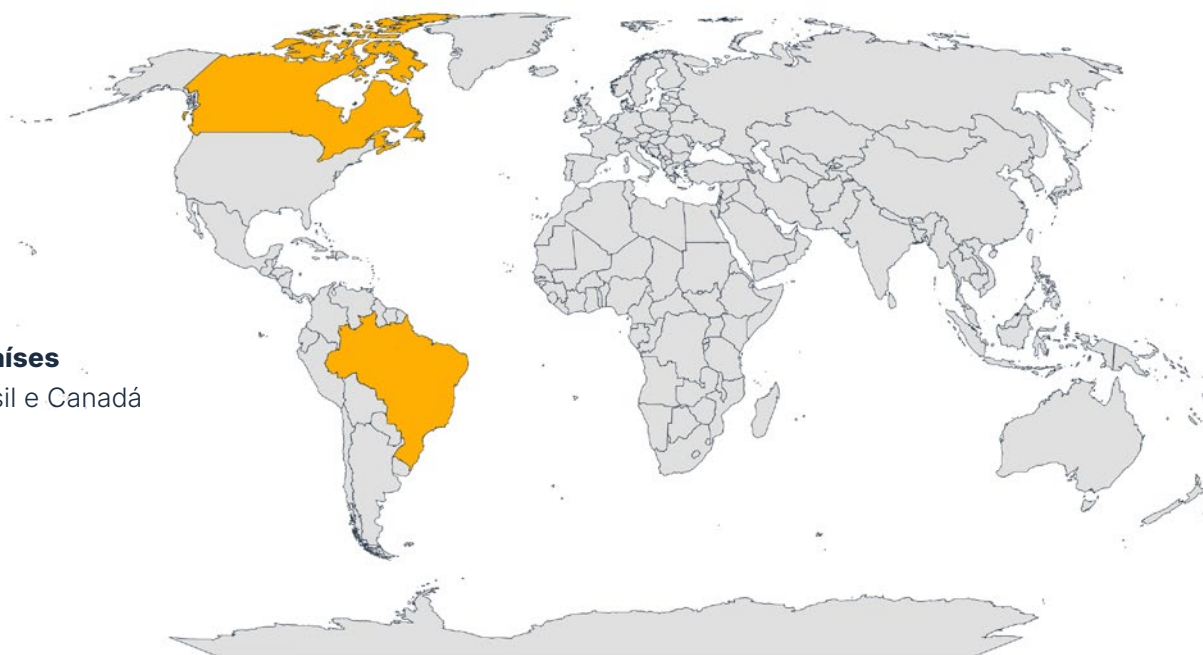


5 estados

Bahia, Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo

2 países

Brasil e Canadá



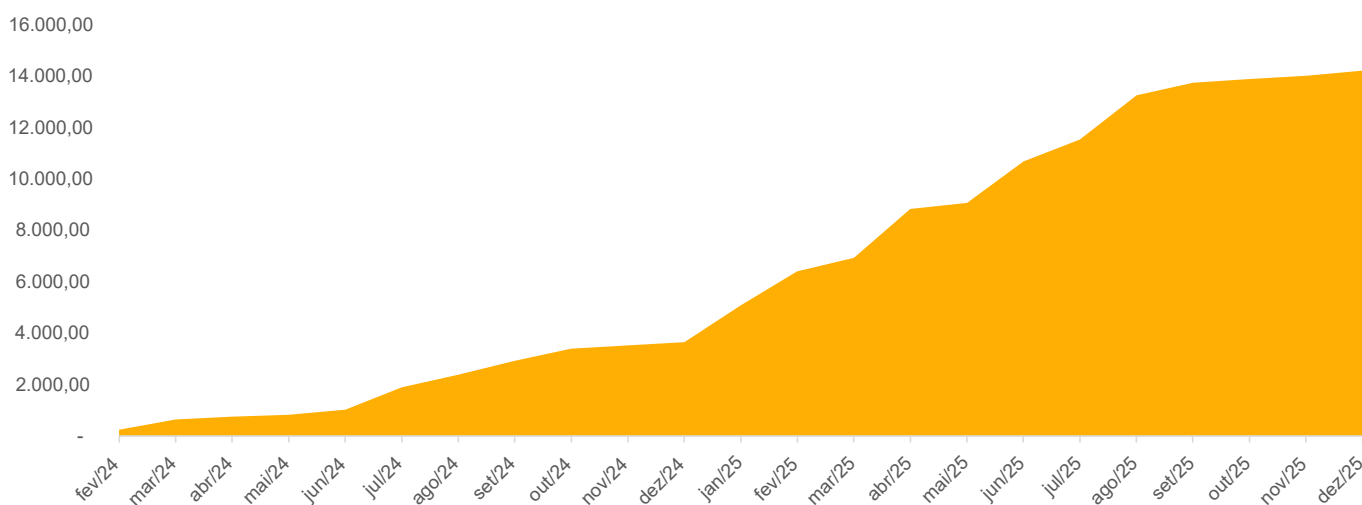


Régia em números

Fechamos 2025 com aproximadamente 15 bilhões de reais em ativos sob gestão, segundo dados do [Ranking de Gestores de Fundos de Investimento da Anbima](#), alocados integralmente

em estratégias sustentáveis (segundo a denominação de investimentos sustentáveis da Anbima) fruto do trabalho de uma equipe diversa, com formações e experiências complementares.

Ativos sob gestão



Fonte: Régia Capital



Produtos

Líquidos

Para alcançar os nossos objetivos, a inovação financeira também é parte central da nossa estratégia. Contamos com uma equipe criativa e capaz de criar soluções diversas para lidar com os desafios da agenda do desenvolvimento sustentável e desenvolver mecanismos financeiros inovadores e atrativos para diferentes perfis de clientes. Temos o objetivo de oferecer produtos de investimento sustentável sem abrir mão de retorno.

O nível de stewardship aplicado varia de acordo com as características e especificidades de cada estratégia, incluindo produtos de crédito, líquidos e estruturados e ações. Ainda assim, todos os fundos seguem os mesmos princípios norteadores de diligência, gestão ativa e integração de fatores ASG ao processo de investimento. A seguir, apresentamos uma breve descrição dos nossos principais fundos e das respectivas abordagens de stewardship adotadas.

Fundos de Crédito

Régia Crédito ESG (IS)

Fundo constituído por um portfólio diversificado, composto por títulos de dívida corporativa e financeira com risco de crédito no mercado local e por bonds emitidos no exterior. O fundo busca financiar projetos com externalidades positivas claras, investindo essencialmente em títulos de empresas que contribuam com os objetivos sustentáveis da gestora, sem causar dano significativo a um desses objetivos.

Família Equilíbrio (IS)

Família de fundos que segue a estratégia do Régia Crédito ESG, mas personalizada para os diferentes segmentos de clientes do Banco do Brasil, como varejo, private e previdência. Os fundos investem prioritariamente em títulos de setores com externalidades positivas, como energia renovável, saneamento, saúde e educação. São fundos com liquidez D+5 e D+30.

A abordagem de stewardship adotada para estes fundos está baseada no monitoramento contínuo dos emissores investidos, na condução de engajamentos ativos sobre temas materiais ASG e na participação diligente em assembleias e processos decisórios relacionados aos ativos detidos. A atuação busca promover maior transparência, aprimoramento de práticas socioambientais e de governança, além de acompanhar potenciais riscos e oportunidades que possam impactar a geração de valor no longo prazo.



Estruturados

Bioeconomia (IS)

Fundo de blended finance que visa investir em negócios socioambientais no Brasil, com o objetivo de impulsionar empresas sustentáveis de alto impacto, preservando o capital investido e reinvestindo os retornos financeiros para ampliar continuamente os benefícios gerados. O fundo possui remuneração vinculada a impacto, onde parte da taxa de performance depende dos resultados socioambientais atingidos por cada ativo.

Desenvolve SP (IS)

Fundo de blended finance para fomentar o agronegócio sustentável de baixo carbono no Estado de São Paulo. O fundo investe em empresas que contribuam para a adaptação, resiliência climática e o desenvolvimento de uma transição para uma economia de baixo carbono na cadeia de agronegócio de São Paulo.

FIDCs renováveis (IS)

Conjunto de FIDCs que financiam a aquisição e instalação de placas solares, concedidos principalmente a pessoas físicas e pequenos negócios.

Nos fundos estruturados, a abordagem de stewardship tende a ser mais intensiva e customizada, refletindo as particularidades dos ativos e o maior nível de proximidade com as companhias investidas. Além do monitoramento contínuo de indicadores financeiros e ASG, são frequentemente estabelecidas metas e planos de ação individualizados para os emissores, acompanhados de forma recorrente ao longo do investimento. Em determinados veículos, como os FIDCs voltados ao setor de energias renováveis, o acompanhamento é realizado de maneira ativa e diária, permitindo maior capacidade de supervisão operacional.





Fundos de Ações

Listed Equity

Equity (IS)

Fundo de ações Long Only, dedicado a empresas alinhadas com o conceito de sustentabilidade em suas operações. O fundo flexibiliza a exposição líquida comprada em ações entre 85% e 100% do patrimônio líquido e busca atingir relação risco x retorno melhor que a do Ibovespa no longo prazo. O conceito ASG foi integrado na filosofia de investimento, complementando a criteriosa análise fundamentalista e o entendimento dos ciclos de mercado, político e econômico.

Healthcare (IS)

Fundo de ações Long Only com foco no setor de Saúde e Biotecnologia negociadas nos mercados norte-americano, europeu e asiático. O fundo investe essencialmente em companhias abertas relacionadas ao setor global de saúde, com maior foco naquelas com potencial de crescimento elevado e que desenvolvam medicamentos e equipamentos médicos inovadores para o diagnóstico e tratamento de doenças raras ou sem cura.

A estratégia de stewardship aplicada para os fundos de ações segue as diretrizes aplicadas aos fundos de crédito líquido, com foco no acompanhamento recorrente dos emissores, na interlocução ativa sobre aspectos ASG relevantes e na atuação responsável em assembleias e demais eventos societários. Essa abordagem permite identificar e mitigar riscos, incentivar a evolução das práticas corporativas e fortalecer a criação de valor sustentável ao longo do tempo.





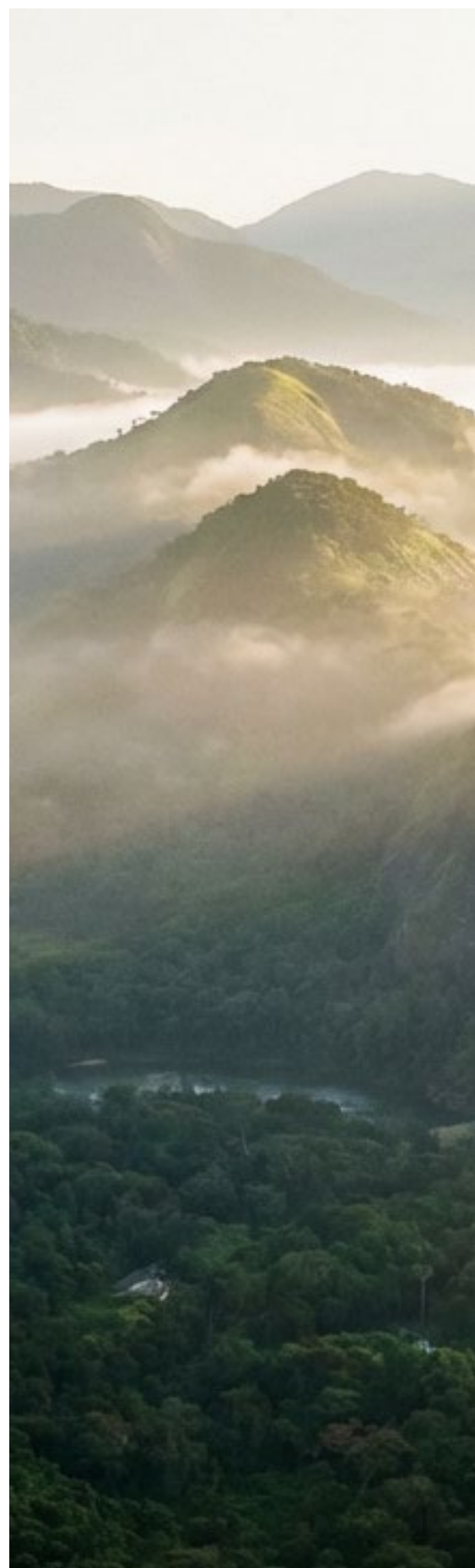
Stewardship

A Régia Capital aderiu formalmente ao Código Brasileiro de Stewardship (CBS) em janeiro de 2025, demonstrando o nosso compromisso com a criação de valor sustentável a longo prazo e o cuidado na gestão e no monitoramento dos valores mobiliários detidos pelos clientes.

O Código Brasileiro estabelece 7 princípios para os investidores institucionais, de forma a nortear o cumprimento do seu dever fiduciário com os seus beneficiários finais, são eles:

- I) Implementar e divulgar programa de *stewardship*;
- II) Implementar e divulgar mecanismos de administração de conflitos de interesses;
- III) Considerar aspectos ASG nos seus processos de investimentos e atividades de *stewardship*;
- IV) Monitorar os emissores de valores mobiliários investidos;
- V) Ser ativos e diligentes no exercício dos seus direitos de voto;
- VI) Definir critérios de engajamento coletivo;
- VII) Dar transparência às suas atividades de *stewardship*.

O Relatório de *Stewardship* 2025 é o segundo relatório da Régia Capital. A seguir traremos uma atualização das nossas práticas e o nosso desempenho em prol de um programa de *stewardship* eficaz e diligente.





Princípio 1

Implementar e divulgar o programa de *stewardship*

O objetivo do programa de *stewardship* da Régia Capital é de assegurar a diligência na gestão dos ativos sob nossa responsabilidade, bem como o monitoramento contínuo dos valores mobiliários investidos, com vistas à geração e à preservação de valor para os nossos clientes.

As diferentes estratégias de engajamento integram esse processo, incluindo o exercício do direito de voto em assembleias de companhias investidas, por meio do qual cumprimos nosso dever fiduciário de atuar sempre no melhor interesse dos cotistas.

A governança do programa é de responsabilidade do time de Investimentos Sustentáveis, que conta com o apoio das áreas de Compliance e Jurídico. A equipe é composta por profissionais qualificados e dedicados à gestão do *stewardship* da gestora.

Além disso, para um programa efetivo, atuamos em parceria com os analistas de *Research* e gestores de portfólio, que contribuem de forma ativa e fundamentada para o adequado monitoramento, engajamento e exercício do direito ao voto.

Com o programa, mantemos atenção constante aos aspectos ambientais, sociais e de governança materiais das companhias investidas, bem como aos temas econômico-financeiros essenciais à sua solidez, ao desenvolvimento sustentável dos negócios e à sua perenidade no longo prazo.

Entre as pautas abordadas em engajamentos individuais, colaborativos ou no exercício do voto, destacam-se temas relacionados à gestão, estratégia, alocação de capital, estrutura de investimentos e remuneração de executivos.

Reforçando nosso papel como uma gestora de investimentos sustentáveis, acreditamos que devemos desempenhar um papel ativo na gestão dos nossos investimentos, atuando de forma propositiva e proativa para gerar valor e mitigar riscos. Com isso em mente, estabelecemos uma matriz de priorização de engajamento das carteiras, visando um programa de *stewardship* transversal por todos os fundos, produtos e classes de ativos.

A matriz considera duas dimensões para priorização de engajamento. Primeiro, a exposição dos ativos da gestora ao emissor, seja via dívida e/ou equity. Segundo, o nível de criticidade do emissor, dado pelo seu *rating* ASG, mas podendo ser incrementado por alguma controvérsia relevante ou pelo mandato específico do fundo alocado. Por exemplo, consideramos que uma empresa de mineração apresenta alto nível de criticidade em função de seus potenciais impactos negativos, tanto no âmbito ambiental quanto no social e de governança.



Tabela 1: Matriz de Priorização de Stewardship

% Share									
Criticidade	Equity Crédito Portfólio			Equity Crédito Portfólio			Equity Crédito Portfólio		
	<2%	<2%	<0,5%	2% - <5%	2% - <3%	0,5% - <1,5%	>=5%	>=3%	>=1,5%
1	Baixa			Baixa			Média		
2	Baixa			Média			Alta		
3	Média			Alta			Muito Alta		

Criticidade	Rating ASG
1	A+; A; A-
2	B+; B
3	B-; C

Rating ESG	Legenda
A+	Excelente
A	Muito bom
A-	Bom
B+	Médio
B	Neutro
B-	Não recomendado
C	Restrição

Em relação à criticidade, dividida em 3 níveis, é levado em consideração o *rating* ASG do emissor, que é baseado em aspectos setoriais e micros para avaliar a contribuição do emissor em relação aos objetivos sustentáveis da gestora, posteriormente detalhados no Princípio 3.

Em nossa abordagem, os tópicos de engajamento são definidos a partir de análise setorial fundamentada nos insumos do *Framework* ASG proprietário da gestora, considerando sua materialidade para cada companhia. Adicionalmente, conduzimos engajamentos colaborativos no âmbito de iniciativas e coalizões de investidores, especialmente em temas como mudanças

climáticas, combate ao desmatamento e promoção dos direitos humanos.

Para os casos de companhias classificadas como de alto risco e alta criticidade, o engajamento é feito, no mínimo, semestralmente. Essa abordagem visa um acompanhamento mais próximo do ativo, onde buscamos nos reunir com a liderança da empresa para questionar sobre os pontos materiais e geramos um relatório de monitoramento interno, com indicadores e um parecer do time de análise.

Já para companhias classificadas com baixo risco e baixa criticidade, o monitoramento é realizado ao



menos uma vez por ano, por meio da atualização dos modelos de crédito ou de equity, conforme o caso, e do *Framework* ASG individual da cia.

Vale destacar que o *rating* ASG de uma companhia pode ser deteriorado em decorrência do surgimento de controvérsias relevantes. Nesses casos, é iniciado um protocolo específico de engajamento para entendimento e acompanhamento da situação. Caso a resposta da companhia seja considerada insatisfatória, poderão ser adotadas medidas de escalada, incluindo o eventual desinvestimento, em linha com a Política de Escalada da gestora.

Na prática, o acompanhamento do portfólio ocorre de maneira mais frequente. O time de Research mantém interlocução periódica com as companhias e com analistas sell side, visando à gestão eficiente das posições, identificação de oportunidades e mitigação de riscos. Paralelamente, a equipe de Investimentos Sustentáveis realiza o monitoramento contínuo por meio do acompanhamento diário de veículos especializados e fontes de informação relevantes.

Mais detalhes sobre o monitoramento dos ativos está detalhado mais a seguir, no Princípio 4.

Em relação a nossa participação em assembleias, contamos com uma Política de Voto que determina os nossos critérios de atuação e o nosso posicionamento é embasado conjuntamente entre os analistas de Research e de Investimentos Sustentáveis.

Com o programa, os analistas e gestores dos fundos são informados sobre os engajamentos liderado pelo time de Investimentos Sustentáveis ou, ainda, caso uma empresa precise entrar em um monitoramento mais intensivo do ponto de vista de sustentabilidade, além de serem consultados e participarem das discussões. O trabalho realizado é bastante colaborativo e transversal entre as áreas.

Somado a isso, a Política de Seleção de Ativos conta com foco rigoroso nos critérios ambientais, sociais e de governança a serem observados pelas empresas investidas. Os critérios estão detalhados no Manual ASG da gestora e o documento contempla, ainda, a metodologia de investimentos ASG, o processo de monitoramento dos ativos, a política de engajamento e as listas restritivas aplicáveis aos fundos classificados como IS.





Princípio 2

Implementar e divulgar mecanismos de administração de conflitos de interesses

A administração de conflitos de interesses na Régia está estruturada em um processo formal de identificação, mapeamento, mitigação e tratamento, liderado e monitorado pela área de Compliance. O Código de Ética e Conduta estabelece os princípios e diretrizes de ética, conduta e comportamento que devem ser observados por todos os colaboradores (sócios, associados, diretores, empregados, estagiários e prestadores de serviços alocados nas dependências da gestora) no exercício de suas funções e no relacionamento profissional cotidiano.

As decisões tomadas no âmbito das atividades da Régia devem sempre priorizar os interesses da gestora e de seus clientes, de modo a evitar a influência de vieses pessoais que possam caracterizar conflito de interesses. Eventuais situações, reais ou potenciais, devem ser imediatamente comunicadas à área de Compliance, responsável por avaliar o caso e definir as medidas cabíveis.

Como medidas preventivas, a Régia estabelece que nenhum colaborador com influência nas decisões de investimento, nem seus familiares próximos, poderá deter participação societária relevante, como acionista ou administrador, em empresas investidas ou fornecedoras da gestora, sem a prévia aprovação do Comitê Administrativo, de Ética e Compliance. Participações em concorrentes também devem ser comunicadas à área de Compliance.

A contratação de familiares ou pessoas próximas a colaboradores não é permitida, de forma a preservar a independência nas decisões e nos processos de avaliação de desempenho. Adicionalmente, os colaboradores não podem exercer atividades externas que concorram com as atividades da Régia. A participação em negócios externos, remunerados ou não, bem como a atuação em conselhos de administração, depende de aprovação prévia e por escrito da área de Compliance. A autorização é concedida caso a caso, após análise de potenciais conflitos e de eventuais implicações regulatórias, mediante o preenchimento da Declaração de Atividade Secundária.

A política de recebimento de presentes também é restritiva. Todos os itens recebidos são registrados pela área de Compliance, que avalia sua adequação. Caso ultrapassem os limites estabelecidos ou possam comprometer a independência de julgamento, são destinados à doação ou a sorteio interno.

A preocupação com isenção e independência também orienta a atuação junto às empresas investidas, inclusive no exercício do direito de voto em assembleias. Em casos que envolvam a eleição ou eventual indicação de membros para o Conselho de Administração, é realizada reunião com a participação das áreas de Compliance, Investimentos Sustentáveis, Gestão e Análise, a fim de avaliar antecedentes e a independência do(s) candidato(s) em relação a potenciais interesses ou conexões com a Régia.



Ainda, vale notar que nos casos em que a Gestora possua relacionamento relevante com o emissor; existam interesses comerciais paralelos ou haja potencial benefício próprio decorrente da decisão de voto, a Gestora está impedida de exercer seu direito de voto e se declarar conflitada para este fim.

A área de Compliance assessora no processo do exercício do direito de voto de forma a assegurar que tais premissas estão sendo observadas e cumpridas.

Por fim, a Régia promove treinamentos obrigatórios para todos os novos colaboradores, com o objetivo de assegurar o conhecimento das principais normas de ética e conduta, bem como dos mecanismos de prevenção a conflitos de interesses. Os treinamentos são ministrados pela área de Compliance, que disponibiliza material didático, controle de presença e certificação.





Princípio 3

Considerar aspectos ASG nos seus processos de investimentos e atividades de *stewardship*

A cultura ASG da Régia é transversal por todas as áreas da gestora, com a área de Investimentos Sustentáveis responsável pela implementação da mesma. O time possui equipe dedicada de analistas de pesquisa para avaliar os investimentos sob a ótica ASG, que está integrada nos processos de análise dos ativos de renda fixa, variável e demais estratégias que possam vir a ser incorporadas pela gestora.

Os ativos que integram a carteira dos fundos IS passam por aprovação de “Ativo ASG”, detalhado posteriormente no tópico de integração ASG.

Todos os ativos passam por análise ASG e, para os fundos IS, os ativos precisam contribuir de forma material para os Objetivos Sustentáveis definidos pela gestora, além de não causar dano significativo a algum desses objetivos.

Ativos de fundos temáticos não precisam necessariamente estar alinhados com os dois primeiros critérios, mas devem seguir a Lista de Restrição (Anexo I, Manual ASG) e terem *framework* ASG.

Processo de análise ASG:

O processo de análise ASG inicia-se com a verificação do alinhamento do ativo aos requisitos mínimos estabelecidos na Lista de Restrição do Manual ASG da gestora. Uma vez atendidos esses critérios, o ativo torna-se elegível para investimento.

Superado esse filtro inicial, a integração ASG para ativos de renda fixa e variável segue abordagens semelhantes. Nas etapas prévias ao comitê de crédito ou à decisão de investimento em equity, busca-se avaliar o ângulo ASG da operação.

Nessa fase, o time de Investimentos Sustentáveis analisa o enquadramento do ativo em relação à teoria da mudança da Régia e às teses dos fundos, com o objetivo de identificar sinergias com os objetivos estratégicos da gestora. Essa avaliação inclui o alinhamento com os Objetivos Sustentáveis, bem como a identificação de eventuais controvérsias, e, quando presentes, a análise da resposta da companhia a esses eventos.

Caso o ativo esteja alinhado e seja aprovado para investimento do ponto de vista financeiro, inicia-se um processo mais aprofundado de *stewardship*, incluindo monitoramento contínuo e engajamento ativo.

Ativos que não estejam diretamente alinhados às teses dos fundos de Investimentos Sustentáveis ainda podem ser considerados elegíveis em estratégias temáticas que incorporem integração ASG e práticas de *stewardship*.

Por fim, o *framework* ASG de cada ativo é revisado, no mínimo, anualmente, podendo ser atualizado com maior frequência sempre que necessário.

Figura III

Processo de Análise ASG dos Ativos



Alinhamento aos Objetivos Sustentáveis da Gestora:

Os Objetivos Sustentáveis internos definidos pela Régia se baseiam em taxonomias de financiamento sustentável, contendo tanto critérios ambientais quanto sociais para uma melhor adequação ao contexto brasileiro.

Ao todo são 12 objetivos, sendo 6 diretamente relacionados à aspectos ambientais e 6 sociais, onde um “Ativo ASG” deve contribuir no mínimo de forma relevante para um destes para ser considerado gerador de externalidade positiva.

Figura I

Objetivos Sustentáveis





Independente de um ativo gerar externalidade positiva, ele obrigatoriamente não deve causar dano significativo a um ou mais desses objetivos para ser incluído em um fundo de investimento sustentável.

Do No Significant Harm (DNSH):

O conceito de Do No Significant Harm, ou seja, de não causar dano significativo, segue a premissa de que um "Ativo ASG" não deveria desenvolver atividades econômicas que causem impacto negativo significativo a um dos objetivos sustentáveis.

Além disso, os fundos de investimento sustentável não podem aplicar recursos em setores e empresas que consideramos altamente nocivos ao progresso social e ao meio ambiente, conforme especificado na Lista de Restrição do Manual ASG.

Para contribuir com estratégias de descarbonização e descomissionamento de ativos poluentes, um emissor que tenha uma atividade que cause dano significativo poderá ser investido caso apresente uma robusta estratégia de transição com o uso de recursos limitado para a atividade verde que irá contribuir diretamente para a sua teoria da mudança. Para tal, o emissor precisa apresentar compromisso claro em substituir um modelo de negócios baseado em uma atividade que causa dano por uma tecnologia sustentável.

Também possuímos critérios específicos relacionados a desmatamento e respeito aos direitos humanos, descritos em nossa Política Antidesmatamento e Política de Direitos Humanos, disponíveis em nosso site.

Para acompanhamento dos impactos, os ativos dos fundos IS devem ter justificativa de investimento preenchida, tal justificativa contém alinhamento aos objetivos sustentáveis e, caso tenha, as controvérsias observadas.

Além disso, o time de análise ASG completa a integração com os frameworks ASG setoriais para um

maior aprofundamento da performance dos fatores ambientais, sociais e de governança das empresas.

Frameworks ASG:

Estruturamos uma metodologia capaz de capturar indicadores ASG para fundamentar nossa análise e escolha dos ativos que irão compor nossas carteiras.

Aplicamos um conjunto de perguntas (*Framework ASG*) que nos fornece um mapeamento mais completo do estágio em que se encontra a companhia no que diz respeito ao tratamento de suas externalidades e suas ações atuais, bem como seu planejamento de curto e médio prazo.

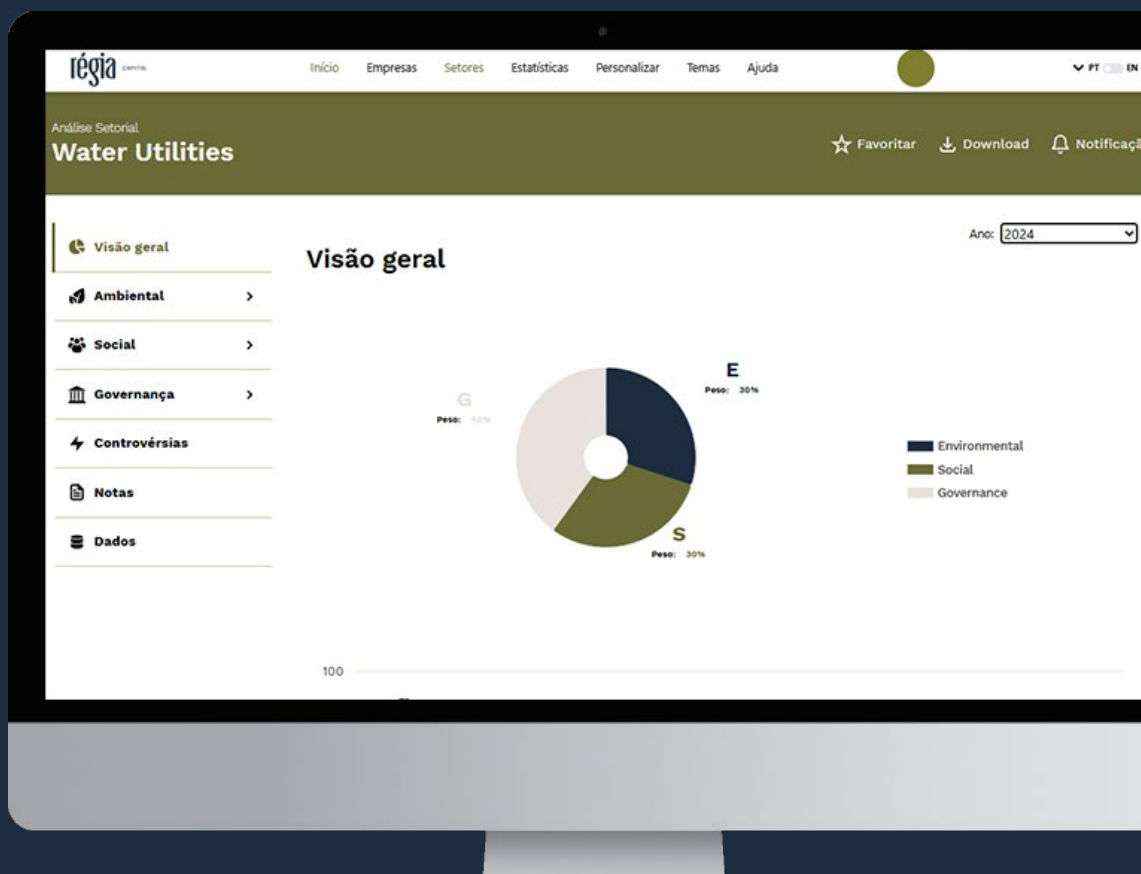
Esse conjunto de perguntas foi desenhado baseado em padrões internacionais, como o SASB (Sustainability Accounting Standards Board), que busca categorizar quais são os temas mais sensíveis para cada setor, bem como indicadores do WEF (World Economic Forum), IFC (International Finance Corporation) e outras taxonomias setoriais relevantes.

Para cada companhia analisada, o Framework é preenchido considerando aspectos quantitativos, qualitativos, além de controvérsias. Utilizamos informações públicas das empresas analisadas e fontes independentes. Esse processo de análise e preenchimento dos frameworks é realizado a partir da interação regular de nossos times de gestão e análise com as respectivas companhias analisadas, de forma a permitir que sejam aderentes à materialidade das companhias/setores.

Buscamos constantemente aperfeiçoar a nossa metodologia e os nossos processos, o framework atualmente está em sua terceira versão. Quando começamos, tínhamos a integração de 2 setores, cobrindo 5 companhias. No final de 2025 a integração cobria **51 setores e sub-setores** distintos, com **225 companhias analisadas** (vs 46 setores e 193 companhias em 2024).

ESG Platform

Fonte: Régia Capital.



Limitações da Metodologia:

Em um cenário de transição na cultura da transparência das informações, grande parte das empresas de capital fechado ainda não está preparada para apuração e divulgação apropriada de suas externalidades e indicadores críticos para categorizarmos a materialidade de impactos adversos que lhes são transversais.

Ainda que a tendência seja de redução gradual das lacunas de dados à medida que a agenda ASG se consolida no mercado financeiro e na economia real, com marcos regulatórios importantes no mercado brasileiro, como a Resolução CVM 193 e o desenvolvimento da Taxonomia Sustentável Brasileira, reconhecemos que esse desafio ainda permanece relevante no curto prazo. Por essa razão, estruturamos salvaguardas metodológicas específicas para lidar com eventuais insuficiências informacionais.

Tais mecanismos têm como objetivo assegurar consistência, prudência e rigor técnico em nosso

processo de análise, resguardando a qualidade das decisões relacionadas à aquisição de Ativos ASG.

Em paralelo ao contínuo aprimoramento de nossas ferramentas, metodologias e processos internos, buscamos fortalecer de forma estratégica nossa atuação no ecossistema global de investimentos sustentáveis.

A Régia Capital posiciona-se entre as poucas gestoras do Sul Global que integram, simultaneamente, as principais coalizões internacionais de investidores dedicadas à promoção do investimento responsável. Nossa participação ativa nessas iniciativas reforça o compromisso com o enfrentamento das mudanças climáticas, o combate ao desmatamento, a promoção dos direitos humanos e o desenvolvimento de produtos inovadores que contribuem para reverter a perda da biodiversidade, alinhando nossa atuação às melhores práticas globais de stewardship e engajamento.

Linha do tempo das iniciativas e compromissos:



Aculturamento:

Como forma de fomentar a cultura de práticas ASG na Gestora, realizamos fóruns de discussão sobre pautas relacionadas à investimentos sustentáveis, alguns dos temas abordados foram: combustíveis sustentáveis de aviação (SAF), energia nuclear, minerais críticos para a transição energética e mercado brasileiro de créditos de carbono. Ao longo do ano produzimos **12 fóruns de discussões**, com uma média de 22 participantes de diferentes áreas e níveis de senioridade. Ainda, a Gestora conta com um canal de temas relacionadas a área ASG incentivando a todos os colaboradores a compartilhar notícias de jornal, regulamentações publicadas, artigos de revistas, de forma a manter o time engajado e informado sobre os últimos acontecimentos relacionados ao tema ASG.



Princípio 4

Monitorar os emissores de valores mobiliários investidos

O monitoramento dos valores mobiliários investidos é realizado de forma contínua e estruturada, tanto pelo time de *Research*, que mantém interlocução recorrente com as companhias, quanto pela equipe de Investimentos Sustentáveis, responsável por acompanhar aspectos ambientais, sociais e de governança relevantes. Esse acompanhamento é dinâmico e orientado por eventos, considerando fatos positivos ou adversos divulgados ao mercado que possam impactar a tese de investimento ou o perfil de risco da companhia.

Crédito

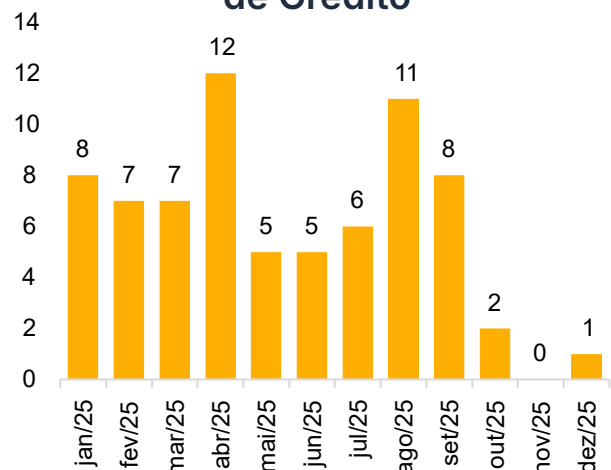
Em 2025 a Régia passou por um momento de transição visando a criação de um time próprio de Crédito, que antes era compartilhado com o time da JGP Crédito. O time formado, no momento da elaboração do relatório, é composto por dois gestores, sendo um dedicado para para crédito líquido e outro para crédito estruturado, e cinco analistas que dividem as coberturas setoriais do portfólio.

O time de Crédito é responsável pela análise, estruturação e monitoramento de operações de renda fixa, com foco na avaliação da capacidade de pagamento, solidez financeira e perfil de risco dos emissores. Sua atuação envolve a construção e atualização de modelos financeiros, análise de demonstrações contábeis, avaliação de garantias e *covenants*, além do acompanhamento contínuo de eventos que possam impactar o risco de crédito. O time também participa de reuniões com as

companhias emissoras, assessores e demais *stakeholders*, contribuindo para a adequada precificação dos ativos, a mitigação de riscos e a preservação do retorno ajustado ao risco para os fundos sob gestão.

Em 2025, foram realizados **72 comitês de crédito** na Régia, onde parte dos comitês realizados foram de atualização dos cases de investimentos e parte voltados à novas emissões. Nos comitês participam colaboradores de diversas áreas, como de Crédito, Risco, Compliance e Investimentos Sustentáveis, onde cada área tem o seu papel e poder de voz nas análises dos ativos. Nestes espaços, são discutidos aspectos como análise de risco das operações, solvência dos tomadores, garantias oferecidas, condições de mercado e alinhamento com a estratégia dos fundos e da instituição.

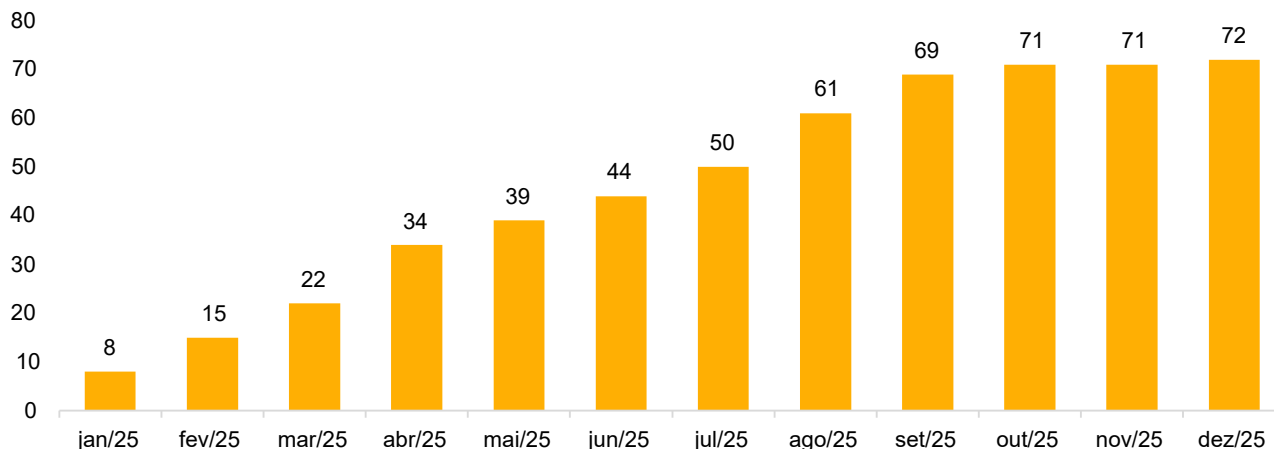
Quantidade de Comitês de Crédito



Fonte: Régia Capital



Total de Comitês de Crédito



Fonte: Régia Capital

Equity

No ano de 2025 começamos a transferência dos fundos de ações IS da JGP para a Régia, sendo a gestão da área de *Equity* da Régia Capital compartilhada com a JGP. O time de Ações é composto por dois gestores, cinco analistas sêniores e cinco analistas júniores.

A área de *Equity* é responsável pela análise, seleção e monitoramento de investimentos em renda variável, com foco na geração de valor no longo prazo. Sua atuação envolve a construção de modelos de valuation, análise aprofundada das demonstrações financeiras, avaliação da estratégia, posicionamento competitivo e qualidade da governança das companhias. A equipe mantém interlocução frequente com a alta administração e a área de Relações com Investidores das empresas, além de acompanhar resultados trimestrais, eventos corporativos e tendências setoriais. O objetivo é identificar oportunidades com potencial de valorização, assegurando adequada relação risco-retorno e alinhamento com a tese de investimento dos fundos sob gestão.

Ao longo do período, o time participou de **25 conferências** e realizou **141 reuniões com empresas**

investidas ou potenciais investidas. Além disso, participou de **251 interações com analistas *sell side*** e **394 reuniões com outros *stakeholders* relevantes**, incluindo consultorias, reguladores e participantes dos respectivos setores, reforçando a profundidade do acompanhamento, a constante atualização de cenário e a robustez do processo de análise e tomada de decisão.

Adicionalmente, a análise de performance ASG dos ativos de crédito e *equity* é atualizada, no mínimo, anualmente, com o objetivo de acompanhar a evolução de seus indicadores. Em base semestral, o time de Investimentos Sustentáveis realiza uma busca ativa por controvérsias envolvendo todas as companhias do portfólio, incluindo ocorrências de menor gravidade.

Cabe destacar que o monitoramento não se restringe a essas revisões periódicas. O time acompanha continuamente o mercado, por meio de diversos veículos de informação, atento a desenvolvimentos macroeconômicos e microeconômicos relevantes para as empresas investidas.



Controvérsias

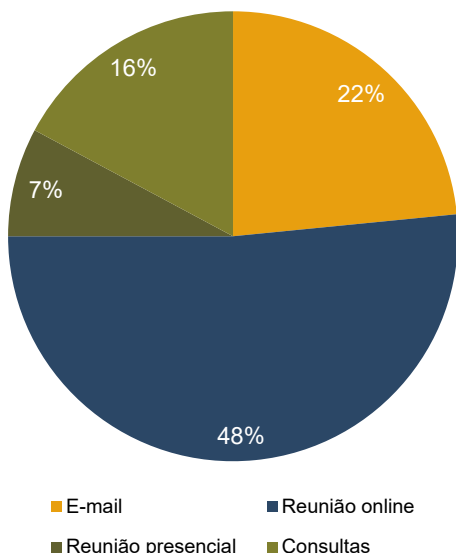
Se alguma companhia apresentar uma notícia desabonadora, um comitê é criado e o monitoramento deste caso específico se inicia.

Estudaremos e analisaremos o assunto, entrevistando diferentes *stakeholders* para ter uma melhor opinião sobre o caso e buscaremos entrar em contato com a companhia para esclarecimentos sobre o ocorrido, de forma a dar oportunidade para a empresa elucidar os fatos e informar quais medidas estão sendo tomadas para mitigação e para que o incidente não se repita. Caso a resposta não seja adequada, podemos optar por desinvestir do ativo, e até colocar a empresa na nossa lista de exclusão temporária, em função da gravidade do ocorrido.

Engajamentos Individuais

O engajamento se mostra como uma ferramenta eficaz para acompanhar as cias, mitigar riscos e buscar a criação de valor. Em 2025, conduzimos **69 engajamentos individuais** com companhias e órgãos públicos, sendo 15 por meio da troca de e-mails, 38 por reuniões online ou presenciais, 5 respostas a pesquisas de materialidade e contribuição em 11 consultas públicas.

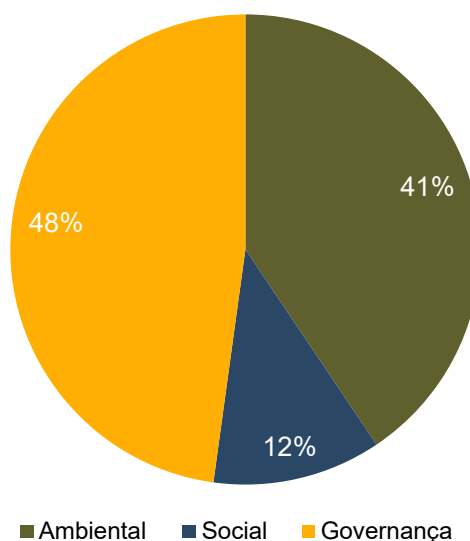
Formato



Fonte: Régia Capital

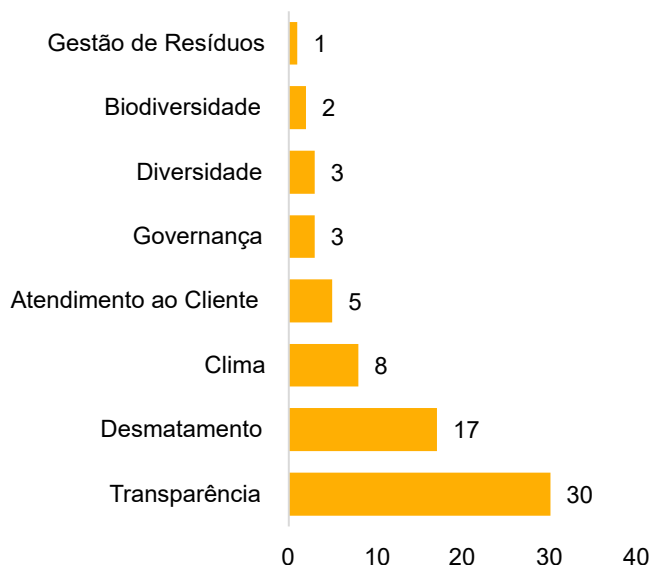
Os principais temas objeto de engajamento concentraram-se na agenda de governança, especialmente em questões relacionadas à transparência de informações e a aspectos estruturais de governança corporativa, como cultura organizacional e gestão de riscos. Em seguida, destacaram-se pautas da agenda ambiental, com ênfase em mudanças climáticas e desmatamento, refletindo a relevância desses temas para a geração de valor sustentável no longo prazo.

Temas



Fonte: Régia Capital

Tópicos

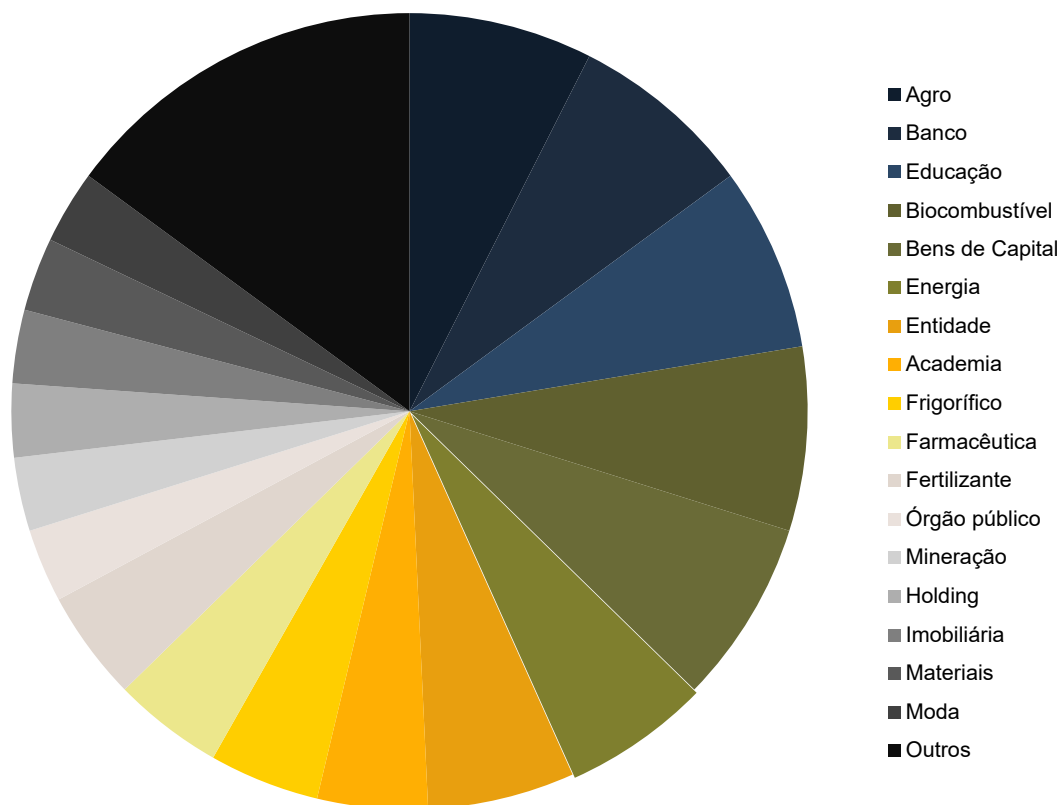


Fonte: Régia Capital



Dos engajamentos individuais, 20 foram realizados com empresas, 5 com órgãos públicos e 2 com entidades, como ONGs e associações, agrupados em 27 setores.

Setores



Fonte: Régia Capital

Além dos diálogos descritos acima, contribuimos com 5 pesquisas de materialidade e 11 consultas públicas.

Pesquisas de materialidade

De forma a oferecer a nossa contribuição intelectual para o desenvolvimento do alinhamento de expectativas entre *stakeholders* com as estratégias e práticas corporativas, participamos de **5 pesquisas de atualização de materialidade** de companhias. São elas: Grupo Ultrapar, Cury Construtora, JBS, WEG S.A. e BRF (atualmente MBRF). As matrizes de materialidade são instrumentos poderosos para

nortear a estratégia das cias e podem servir como guia para a construção dos relatórios anuais e de sustentabilidade.

Consultas

Em 2025 o time de Investimentos Sustentáveis dedicou tempo para contribuir em **11 consultas públicas**. A seguir vamos comentar sobre algumas delas. A primeira ocorreu no começo do ano, onde respondemos a uma consulta pública da PCAF (*Partnership for Carbon Accounting Financials*) visando atender às necessidades do setor financeiro rumo a uma economia com menor emissão de



carbono. Compartilhamos nossa visão para ajudar a moldar os padrões metodológicos do guia “**PCAF – New guidance and methods part A**”, relacionado a emissões financiadas. Demos nossa contribuição principalmente aos temas relacionados a emissões evitadas, emissões futuras e uso de recursos.

Outra consulta foi promovida pela UNEP FI no âmbito do desenvolvimento da **Taxonomia Sustentável Brasileira (TSB)**, onde nos posicionamos sobre os critérios de Integridade e Verificação do sistema de MRV (Monitoramento, Relato e Verificação).

No âmbito do PRI, fomos convidados a dar nossas perspectivas no **PRI Brazil Sustainable Finance Roadmap**, relatório destinado a formuladores de políticas e investidores interessados em viabilizar o investimento responsável e impulsionar o capital privado em apoio à transição econômica do país. Nossa participação foi principalmente relacionada sobre o ponto de quais são as principais barreiras que investidores brasileiros consideram que podem comprometer as decisões de investimento em projetos alinhados ao Plano de Transformação Ecológica.

E como parte do trabalho da Global Canopy de tropicalizar os seus guias de referência para o Brasil, como o Finance Sector Roadmap for Eliminating Commodity-Driven Deforestation, fomos convidados para a revisão técnica do Roteiro de Finanças Livres de Desmatamento. O documento descreve medidas práticas que podem ser adotadas pelas instituições financeiras para gerenciar a exposição ao desmatamento, à conversão de terras e a violações de direitos humanos associadas, com foco específico em clientes, holdings e cadeias de suprimentos relacionados à produção pecuária no Brasil.



Fonte: Visita à operação do FIDC Kawá



Princípio 5

Ser ativos e diligentes no exercício dos seus direitos de voto

O exercício do direito de voto constitui instrumento relevante de supervisão e uma das principais formas de cumprimento de nosso dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos cotistas.

Por meio das deliberações em assembleia, buscamos incentivar as companhias investidas a fortalecer suas práticas de governança corporativa, aprimorar seus processos decisórios e adotar políticas responsáveis. Entendemos que essa atuação contribui para a geração de valor sustentável no longo prazo, ao mesmo tempo em que promove padrões elevados de conduta empresarial.

Nossa política de voto está fundamentada em princípios amplamente reconhecidos internacionalmente, em especial aqueles estabelecidos pela *International Corporate Governance Network* (ICGN), que oferecem diretrizes abrangentes para a avaliação da governança corporativa. Esses princípios permitem a consideração de normas locais, legislação aplicável e códigos de melhores práticas, bem como das especificidades de cada companhia, assegurando decisões técnicas, fundamentadas e alinhadas às melhores práticas de mercado.

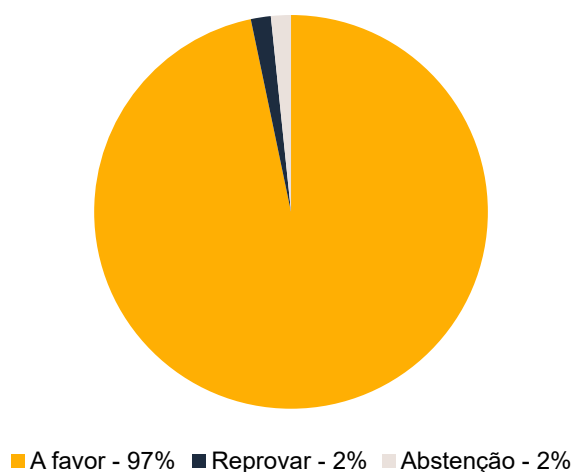
O nosso guia de voto está disponível na [Política de Voto](#) da Régia, sendo esta revisada pelo menos uma vez por ano.

Em 2025, participamos de **13 assembleias de companhias abertas**. Os votos proferidos pela Régia Capital não se limitaram à análise pontual das propostas apresentadas pela administração nos 30 dias que antecedem as assembleias, mas refletiram um processo estruturado e contínuo de acompanhamento das investidas.

Esse posicionamento é resultado do trabalho recorrente da equipe de *Research*, que realiza reuniões periódicas com as companhias e mantém compreensão aprofundada de seus objetivos estratégicos, modelos de negócios e prioridades de longo prazo. Dessa forma, entendemos que a avaliação das matérias submetidas a uma Assembleia Geral Ordinária (AGO) ou Extraordinária (AGE) demanda análise contextualizada e técnica, especialmente em temas sensíveis como a eleição de membros do Conselho de Administração, a aprovação de políticas de remuneração executiva e outras deliberações com potencial impacto relevante sobre a governança e a criação de valor sustentável.



Participação em AGOs



Participação em AGEs



Fonte: Régia Capital

Em 2025, aprovamos 97% das matérias deliberadas em Assembleias Gerais Ordinárias e 100% das matérias submetidas às Assembleias Gerais Extraordinárias das quais participamos. Esse resultado reflete nosso entendimento de que a ampla maioria das propostas estava alinhada à estratégia das companhias e às práticas que consideramos mais adequadas para a geração de valor sustentável no longo prazo.

Rejeitamos 2% das matérias analisadas, por identificarmos desalinhamentos relevantes em relação ao que entendemos ser o melhor interesse da companhia e de seus acionistas. Destacamos que mantemos devidamente arquivada a fundamentação técnica de todos os votos proferidos, assegurando rastreabilidade e transparência ao processo decisório.

Entendemos que as assembleias de companhias abertas exercem papel fundamental no fortalecimento

da governança corporativa. Nesses fóruns, a gestora atua de maneira diligente e independente, assumindo, quando necessário, a postura de "acionista crítico", mesmo em casos em que nossa participação acionária não seja relevante. Consideramos a Assembleia um espaço legítimo e estratégico para nos posicionarmos perante o mercado e as companhias investidas quanto às suas responsabilidades fiduciárias e às melhores práticas de governança.

Somado a isso, participamos como credores de **16 assembleias de debenturistas (AGDs)**, sendo os principais temas discutidos relacionados a reestruturação de dívidas, quebra de *covenants* financeiros, alterações acionárias no grupo econômico, aprovação de contratação ou substituição de prestador de serviço, aprovação de amortização extraordinária ou alteração de garantias.



Princípio 6

Definir critérios de engajamento coletivo

A Política de Engajamento da Régia está orientada por temas materialmente relevantes para os emissores e alinhada às melhores práticas consolidadas no Código Brasileiro de Stewardship e nos Princípios para o Investimento Responsável (PRI), bem como às diretrizes decorrentes dos compromissos públicos e alianças das quais a gestora é signatária.

Com o objetivo de assegurar um programa de *stewardship* transversal a todos os fundos, produtos e classes de ativos, adotamos uma matriz de priorização de engajamento aplicável às carteiras de *equity* e crédito. Essa matriz considera o nível de exposição do ativo nas diferentes estratégias e sua relevância para o portfólio consolidado. A criticidade para priorização também incorpora o score ASG do emissor, características setoriais e a existência de controvérsias ou eventos adversos relevantes.

Os tópicos de engajamento são definidos a partir de análise setorial estruturada com base nos insumos do *Framework ASG* proprietário da gestora, sempre considerando a materialidade para cada companhia. Além dos engajamentos individuais, participamos de iniciativas colaborativas no âmbito de coalizões de investidores, especialmente em temas como mudanças climáticas, combate ao desmatamento e promoção dos direitos humanos.

O protocolo de engajamento adotado contempla duas modalidades complementares:

— **Engajamento Proativo:** atuação antecipada na identificação de temas ASG materiais, com o objetivo de mitigar riscos e fomentar a geração de valor sustentável.

— **Engajamento Responsivo:** iniciado a partir da identificação de informação adversa ou controvérsia relevante, com foco remediativo, podendo, em última instância, resultar na exclusão do ativo da carteira.

A definição da estratégia de engajamento considera, entre outros elementos: **(i)** o nível de *active ownership* aplicável ao fundo investido; **(ii)** o perfil de risco de sustentabilidade do ativo; **(iii)** eventuais estratégias temáticas de investimento; e **(iv)** o surgimento de controvérsias relacionadas ao emissor, ao setor, à geografia de atuação ou a impactos adversos materiais identificados em suas matrizes de externalidades.

Caso não haja resposta satisfatória ou evolução adequada, são aplicados mecanismos de escalonamento previstos na política, reforçando o compromisso da gestora com uma atuação diligente, responsável e orientada a resultados.



Escalation Policy:

Caso os esforços iniciais de engajamento com a companhia não sejam bem-sucedidos, adotamos um processo estruturado de escalonamento para intensificar nossa abordagem. Esse processo contempla cinco etapas, sendo que o intervalo entre elas pode variar de acordo com as especificidades de cada engajamento.

Cabe destacar que não se trata de um modelo rígido: cada caso é avaliado individualmente, e as etapas abaixo funcionam como diretrizes que orientam a condução do processo.



1. E-mail de follow up

Caso a empresa não responda nossa solicitação inicial, enviaremos um e-mail de follow up para solicitar uma resposta.

2. Engajamento com Stakeholder de Maior Influência

Se a empresa não demonstrar abertura ao diálogo, buscamos envolver outros *stakeholders* com maior influência sobre a companhia, como acionistas relevantes, conselheiros ou parceiros estratégicos, para reforçar nossas preocupações e incentivar mudanças.

3. Ajustes na Avaliação ASG

Caso o engajamento continue sem progresso, realizamos ajustes negativos na nota do *framework* ASG e do *rating* ASG final, refletindo a deterioração dos aspectos ambientais, sociais e de governança da empresa.

4. Voto contra a Administração

Dependendo da gravidade do caso, podemos exercer nossos direitos como investidores, votando contra

a administração da companhia em assembleias de acionistas, principalmente em questões relacionadas à governança e gestão de riscos ASG.

5. Desinvestimento

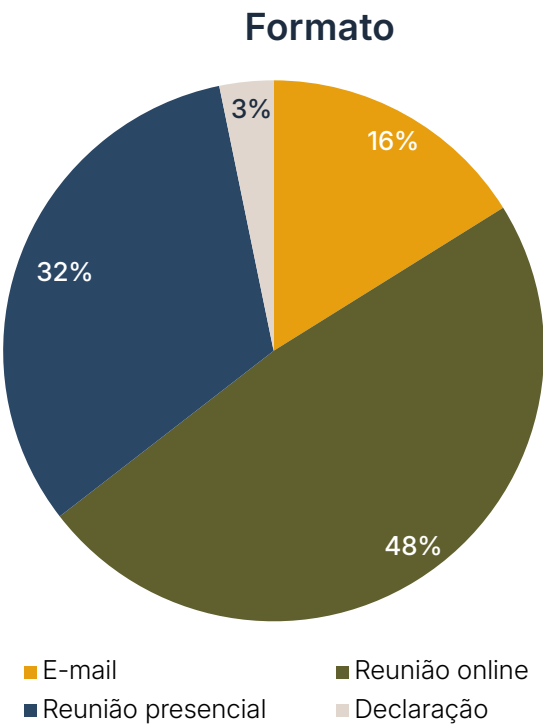
Se, após todas as tentativas de engajamento, a companhia continuar apresentando conduta controversa e desalinhamento com nossas expectativas ASG, adotamos o desinvestimento como uma última medida.

Caso o desinvestimento decorra de má conduta ou de desalinhamento relevante com nossos critérios ASG, tornaremos público o racional que fundamentou a decisão. Essa medida busca sinalizar de forma clara nossa posição ao mercado, reforçando a coerência, a transparência e a integridade do nosso processo decisório.

Os engajamentos podem ocorrer de forma individual ou colaborativa com outros investidores, por meio de envio de cartas e mensagens, reuniões formais com a administração, participação em assembleias, entre outros instrumentos.

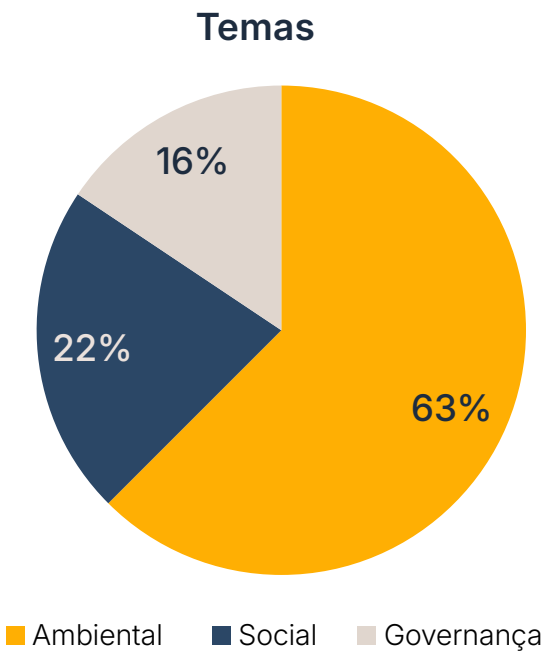
Com o objetivo de ampliar o alcance e a efetividade de nossa atuação, estamos abertos a novas possibilidades de atuação conjunta e integramos as principais iniciativas de investidores voltadas à promoção do engajamento colaborativo. Por meio dessas coalizões, buscamos fortalecer o diálogo com empresas, reguladores e demais *stakeholders* em temas estruturais e de relevância sistêmica.

Em 2025 participamos de **32 engajamentos colaborativos**, sendo 26 dessas interações por reuniões, virtuais ou presenciais, 5 e-mails e 1 declaração assinada conjuntamente.

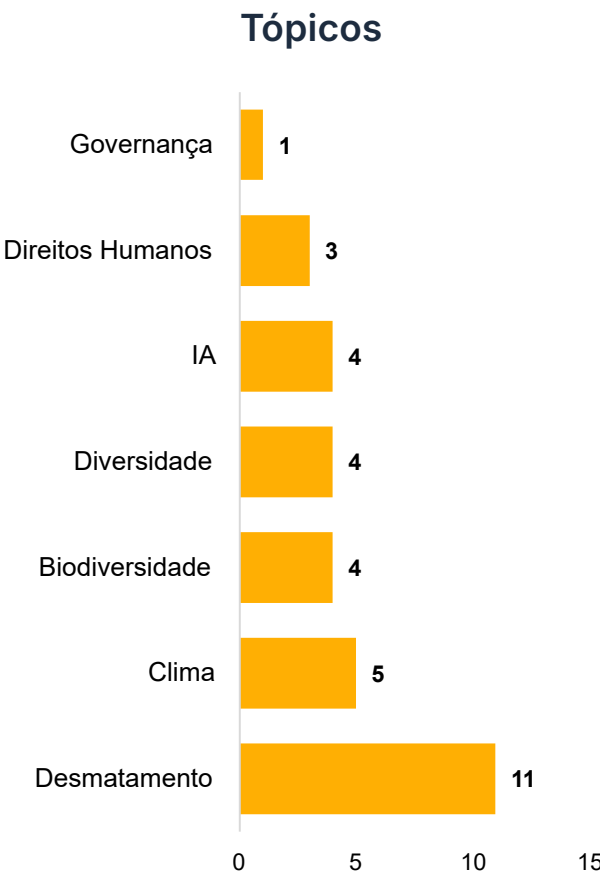


Fonte: Régia Capital

Ao segmentarmos os engajamentos por temática, observa-se que as iniciativas colaborativas se concentraram majoritariamente em pautas ambientais, com destaque para mudanças climáticas, desmatamento e biodiversidade. Em seguida, sobressaíram temas da agenda social, como diversidade e aspectos relacionados ao uso responsável de inteligência artificial, refletindo a ampliação do escopo de riscos e oportunidades analisados no contexto do investimento responsável.



Fonte: Régia Capital

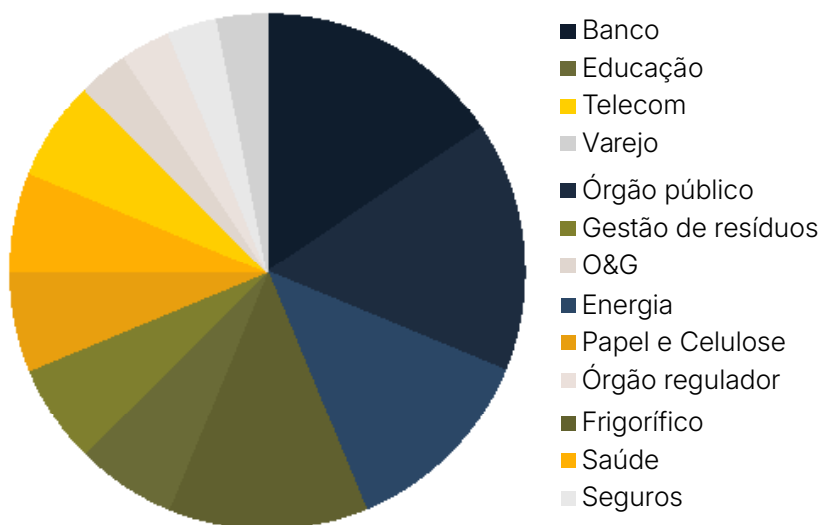


Fonte: Régia Capital

Dos 32 engajamentos realizados, 26 foram conduzidos diretamente com empresas, com maior concentração nos setores bancário, de energia e de frigoríficos. Os seis engajamentos remanescentes ocorreram junto a órgãos públicos e reguladores, evidenciando nossa atuação também na esfera institucional e no aprimoramento do ambiente regulatório.

A seguir, vamos detalhar algumas dessas iniciativas e a nossa participação em 2025:

Setores



Finance Sector Deforestation Action Initiative

A FSDA, lançada na COP26 em 2021, elevou o nível de ambição dos investidores na gestão de riscos financeiros ligados ao desmatamento causado por commodities agrícolas. Ao longo de quatro anos, a iniciativa forneceu ferramentas, melhores práticas e uma plataforma de engajamento, resultando em políticas, divulgação de riscos e maior diálogo com empresas, bancos e formuladores de políticas.

Embora os marcos iniciais tenham sido alcançados, o desmatamento continua sendo um risco sistêmico e urgente, especialmente diante da meta global de zerar e reverter o desmatamento até 2030. Com o encerramento do mandato da FSDA em dezembro de 2025, os esforços continuarão por meio do *Deforestation Investor Group* (DIG), que dará seguimento à mobilização de investidores para mitigar riscos financeiros relacionados ao desmatamento e à conversão de ecossistemas, em linha com seu dever fiduciário.

Como membros do *Investor Strategic Working Group* (ISWG) da FSDA, contribuimos ativamente para a

definição dos próximos passos da iniciativa e para a estruturação do DIG. Seguiremos engajados no grupo estratégico do DIG, impulsionando a agenda e fortalecendo a atuação coordenada dos investidores no enfrentamento do desmatamento.

Saiba mais em: [Sunset Report 10/2025](#)

Evento de apresentação do DIG para investidores durante o PRI In Person no escritório da BB Asset



Fonte: Régia Capital



Investor Policy Dialogue on Deforestation

Pelo IPDD, participamos de cinco reuniões com órgãos governamentais e reguladores para discutir o avanço da agenda de combate ao desmatamento no Brasil. As discussões abrangeram o desenvolvimento do mercado de carbono regulado e voluntário, com foco em integridade ambiental e previsibilidade regulatória, além da Taxonomia Sustentável Brasileira como instrumento de direcionamento de capital para atividades alinhadas à transição ecológica. Também tratamos da adoção das IFRS S1 e S2, reforçando a importância da padronização e comparabilidade das divulgações de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima.

Adicionalmente, debatemos o Selo Verde como mecanismo de rastreabilidade e credibilidade socioambiental, os potenciais impactos da EUDR para cadeias produtivas brasileiras, e os desdobramentos

do Plano de Transição Ecológica e do Eco Invest como vetores de mobilização de investimentos para uma economia de baixo carbono e livre de desmatamento.



Fonte: IPDD

PRI Advance

No âmbito do *PRI Advance*, ingressamos em dois grupos de engajamento, um com a Enel e outro com a Axia Energia (antiga Eletrobras). As reuniões foram pautadas pelo fortalecimento da governança em direitos humanos nas organizações, com ênfase na incorporação do tema à estratégia corporativa e à supervisão pelo conselho de administração. Também discutimos a adequação das competências do board para lidar com riscos socioambientais, a incorporação de metas ASG à remuneração variável da alta

liderança e a aplicação do princípio de FPIC (*Free, Prior and Informed Consent*) no relacionamento com comunidades potencialmente impactadas.

Adicionalmente, abordamos a efetividade dos canais de denúncia e dos mecanismos de remediação, bem como práticas de engajamento e diálogo estruturado com *stakeholders*, buscando maior transparência, prevenção de conflitos e alinhamento às melhores práticas internacionais em direitos humanos.

PRI Spring

No *PRI Spring*, participamos de diversos grupos de engajamento com instituições financeiras. Em 2025, lideramos o engajamento com o Bradesco e co-lideramos, em conjunto com a Petros, o engajamento com o Banco Itaú. Também integramos os grupos de engajamento com Santander e BTG.

Ao longo do ano, mantivemos interações com todos os bancos no contexto da iniciativa, com foco na definição de objetivos estratégicos específicos para cada engajamento, além de discussões técnicas relacionadas ao SARB 026 e a outros compromissos e medidas adotadas para gerir o risco de exposição ao desmatamento nas carteiras de crédito e investimento.

Adicionalmente, integramos o *Advisory Committee* da iniciativa, contribuindo com orientações estratégicas sobre o desenvolvimento e a coordenação do programa, de modo a apoiar o processo decisório do PRI e fortalecer a efetividade do engajamento colaborativo.

Investor Field Trip

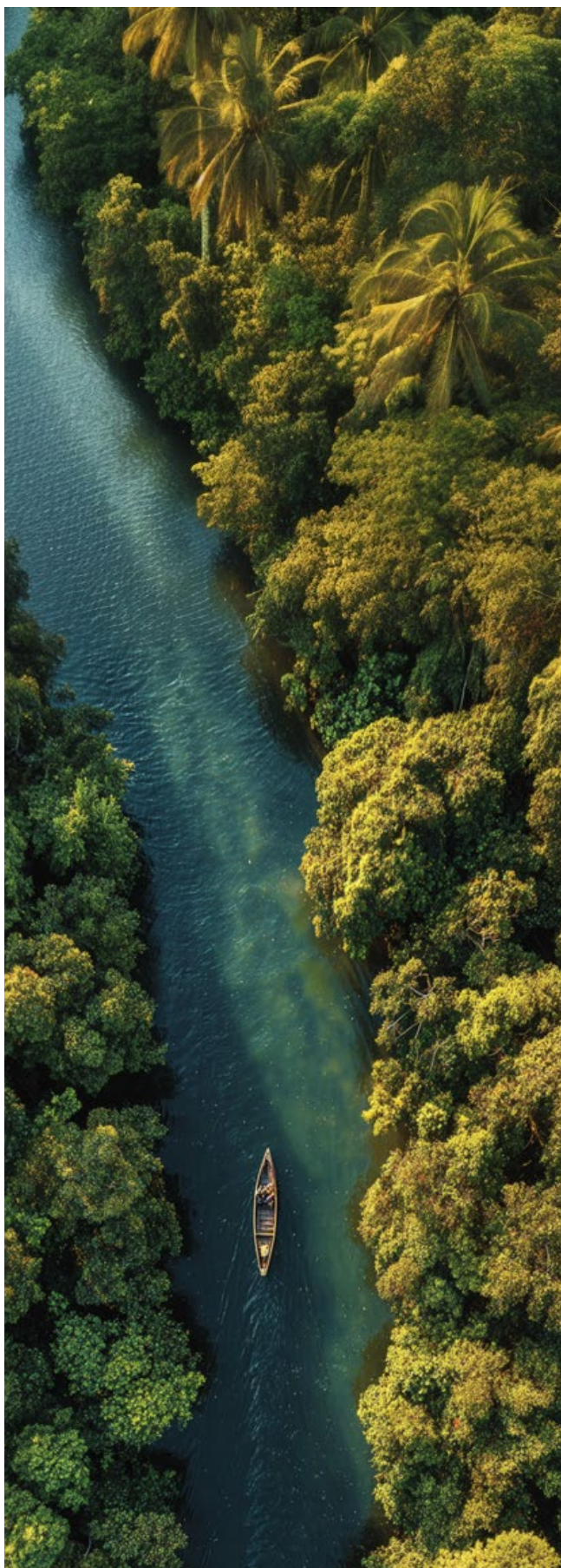
Antes da conferência do *PRI In Person* que aconteceu em São Paulo, um grupo de investidores participantes do Spring participou de uma imersão na Chapada dos Veadeiros. A visita buscou explorar como as comunidades e os produtores locais estão respondendo aos desafios ambientais e sociais globais e locais do Cerrado.

O Cerrado é um dos biomas mais biodiversos do planeta, ocupando 23% do território brasileiro, concentrando cerca de 5% das espécies globais e sendo berço de importantes bacias hidrográficas. Abriga aproximadamente 25 milhões de pessoas, incluindo povos indígenas e comunidades tradicionais.

Apesar de sua relevância ecológica e social, mais de 50% de sua vegetação original já foi perdida, principalmente devido à expansão da soja e da pecuária.

Durante a visita, conhecemos a Cooperativa Cerrado de Pé, referência na produção de sementes nativas e restauração ecológica, além da Associação Quilombo Kalunga, que representa 39 comunidades e atua na defesa do território e dos direitos do povo Kalunga.





Climate Action 100+

Em 2025, no âmbito do CA100+, participamos de dois grupos de engajamento: um com a Petrobras e outro com a Suzano.

No caso da Petrobras, as interações concentraram-se principalmente na gestão e redução de emissões de metano, no desenvolvimento e adoção de tecnologias de descarbonização e na estratégia da companhia para endereçar as emissões de Escopo 3, consideradas as mais materiais em seu perfil de emissões.

Em relação à Suzano, o diálogo abrangeu temas como planejamento estratégico de longo prazo, restauração produtiva, desenvolvimento local, conservação da biodiversidade e o avanço na definição e implementação de metas net zero.

Atualmente, permanecemos apenas no grupo de engajamento com a Suzano, considerando que não possuímos, e nunca possuímos, exposição à Petrobras em nossos fundos. Nossa participação anterior no engajamento com a companhia se justificava pela relevância sistêmica da empresa para o mercado brasileiro e pela possibilidade de contribuir com uma perspectiva regional qualificada em um grupo majoritariamente composto por investidores globais.

Nature Action 100

A Nature Action 100 é uma iniciativa global de engajamento liderada por investidores, focada em apoiar uma maior ambição e ação corporativa para reverter a perda da natureza e da biodiversidade.

Ingressamos na iniciativa em agosto de 2025 e nos juntamos à três grupos de engajamento com empresas: Suzano, Bristol-Myers Squibb e Johnson & Johnson.

The Belém Investor Statement on Rainforest

Antes da COP30 em Belém, nos juntamos a 50 investidores institucionais de todo o mundo, que juntos administram mais de US\$ 4,5 trilhões em ativos, para endossar a Declaração de Investidores de Belém sobre Florestas Tropicais.

A Declaração insta os governos a adotarem e implementarem políticas robustas para deter e reverter o desmatamento e a degradação florestal tropical até 2030, um passo crucial para alcançar as metas globais de clima e biodiversidade.

Os investidores alertam que a contínua perda florestal representa riscos financeiros e sistêmicos significativos para portfólios e economias em todo o mundo. A proteção das florestas tropicais é essencial para salvaguardar a biodiversidade, manter a estabilidade climática e apoiar a resiliência econômica a longo prazo.

Saiba mais em: [Belém Investor Statement on Rainforests](#).





Princípio 7

Dar transparência às suas atividades de *stewardship*

A transparência acerca das atividades de *stewardship* é assegurada por meio do presente relatório, que representa nossa segunda publicação em conformidade com o Código.

O Relatório Anual de *Stewardship* da Régia está disponível em nosso website, bem como na página de relatórios dos signatários do Código Brasileiro de Stewardship.

Esperamos que este material contribua para uma melhor compreensão de nossa abordagem e de como exercemos o *stewardship* na prática. Ainda assim, reconhecemos que o relatório representa apenas uma das formas pelas quais promovemos transparência e disseminamos a cultura de *stewardship*, tanto internamente quanto no mercado de capitais brasileiro.

Além desta publicação, participamos ativamente de diversos eventos e fóruns do mercado financeiro, incluindo painéis dedicados a temas como crédito privado, investimentos sustentáveis e gestão de riscos socioambientais. Em 2025, o Brasil sediou dois importantes eventos globais, o *PRI In Person* e a COP30, nos quais tivemos participação relevante. Fomos co-patrocinadores master do *PRI In Person* e promovemos, em parceria com a BB Asset, eventos paralelos voltados à discussão de temas como financiamento de soluções baseadas na natureza, Eco Invest, desenvolvimento do mercado de crédito sustentável, minerais críticos para a transição energética e o mercado brasileiro de carbono.

Também participamos como palestrantes em diversos painéis organizados por outras instituições,

compartilhando experiências relacionadas à nossa atuação em engajamentos colaborativos e à integração de fatores ASG nos processos de investimento.

Na COP30, realizada em Belém, nosso time participou de diferentes discussões voltadas à mobilização de capital para soluções baseadas na natureza e à inovação na estruturação de instrumentos financeiros voltados à sustentabilidade.

Entendemos que a participação nesses espaços contribui direta e indiretamente para a promoção da cultura de *stewardship*, ampliando o diálogo com investidores, empresas, formuladores de políticas públicas e demais *stakeholders*.



Fonte: Régia Capital



Para nós, na agenda de investimentos sustentáveis, o stewardship exerce um papel estruturante, ao conectar a alocação de capital com a promoção de melhores práticas corporativas e a geração de valor no longo prazo.

Para 2026, seguimos comprometidos em aprimorar continuamente nossos processos e práticas de stewardship. Continuaremos participando de forma crítica das assembleias de nossas investidas e engajando em temas materiais com os ativos presentes em nossos fundos, fortalecendo uma cultura cada vez mais consolidada dentro da gestora e contribuindo para o avanço dessa agenda no mercado de capitais brasileiro.





Régia Capital Ltda.
Rua Humaitá 275, 11º andar
Humaitá, Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22261-005 - Brasil

www.regiacapital.com.br

Canal de ouvidoria
compliance@regiacapital.com.br

Signatory of:

